

DESENVOLVIMENTO DE MILHO COM APLICAÇÃO DE ÁGUA RESIDUÁRIA DE SUINOCULTURA

Cleiton Fernando Barbosa Brito¹, Varley Andrade Fonseca¹, Edcarlos da Silva Sousa¹, Maurício Alves Nogueira¹, Felizarda Viana Bebê²

¹Graduandos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*, Distrito de Ceraíma, Guanambi, BA; CEP: 46430-000, Caixa Postal 09, e-mail: cleiton.ibce@hotmail.com; ²Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Guanambi*

A água residuária de suinocultura (ARS) apresenta-se como uma alternativa fonte de nutrientes, sendo composta por fezes, urina, água desperdiçada nos bebedouros, água de higienização, restos de ração, pêlos, poeiras e outros materiais decorrentes do manejo da criação. Sendo assim, a ARS possui características que possibilitam sua disposição no solo como fertilizante. Esta é uma alternativa para o não acúmulo desse resíduo na propriedade, além de proporcionar redução de custos com fertilizantes. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento do milho com aplicação de água residuária de suinocultura. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com milho cultivado em vasos de polietileno com capacidade de 10 kg, preenchidos com latossolo Vermelho amarelo coletado na profundidade 0-20 cm. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado constituído de quatro doses de água residuária (0, 112, 224 e 448 m³ ha⁻¹) com quatro repetições. A ARS foi aplicada aos 11, 18 e 25 dias após o plantio (DAP). Aos 14, 21, 28, 35 e 42 DAP foram avaliadas as variáveis: altura, diâmetro do colmo e área foliar e no final do período de avaliações foi determinado matéria fresca e seca da parte aérea da planta. Houve tendência de aumento da altura da planta até a dose de 448 m³ ha⁻¹ de ARS. Os maiores valores de diâmetro foram alcançados com as doses de 287,5 e 316,6 m³ ha⁻¹, respectivamente para 35 e 42 DAP. A dose de 448 m³ ha⁻¹ proporcionou maiores matéria fresca e seca. Aos 49 DAP a dose de 448 m³ ha⁻¹ promoveu maiores valores para altura, diâmetro e área foliar, o que pode resultar em maior produtividade do milho.

Palavras-chave: *Zea mays*, adubo, nitrogênio

Apoio financeiro: IF Baiano